

A IMPORTÂNCIA DA RELAÇÃO PROFESSOR–ALUNO PARA A EFICÁCIA NO PROCESSO DE ENSINO–APRENDIZAGEM

Darlani Lori Machado Dorneles (SEDUC-RO)

darlani.machado@gmail.com

Darlan Machado Dorneles (SEE-AC)

darlan.machado@prof.see.ac.gov.br

RESUMO

O presente estudo, pautado na metodologia de pesquisa bibliográfica e exploratória, discute a importância da relação do professor e aluno na busca de eficácia no processo de ensino–aprendizagem. O aluno, o professor, a escola e o conteúdo são os elementos constitutivos do processo de ensino-aprendizagem. Desta forma, pode-se salientar que é indiscutível que uma boa relação entre professor e aluno culmina em um eficaz e hábil processo de ensino–aprendizagem, existem sentimentos dentro da sala de aula, o professor precisa ir além do conteúdo ensinado, identificando as dificuldades dos alunos e, numa relação de colaboração, interação e reflexão, buscando formas de motivar o aluno na busca do conhecimento, bem como na relação entre professor e aluno, embora complexa, tem que ser pautada na confiança, afetividade e, sobretudo no respeito, sendo o professor o responsável pelo crescimento tanto intelectual quanto pessoa dos alunos para que exerçam a cidadania. Logo, é de grande importância que a relação entre professor e aluno seja de colaboração, imperando nesta relação, um processo de ensino-aprendizagem hábil e eficaz.

Palavras-chave:

Aluno. Aprendizagem. Professor.

ABSTRACT

This study, based on bibliographic and exploratory research methodology, discusses the importance of the teacher–student relationship in the pursuit of effectiveness in the teaching–learning process. The student, the teacher, the school, and the content are the constituent elements of the teaching-learning process. Thus, it can be emphasized that it is indisputable that a good relationship between teacher and student culminates in an effective and skillful teaching–learning process. There are feelings within the classroom, teachers need to go beyond the content taught, identifying students’ difficulties and, in a relationship of collaboration, interaction, and reflection, seeking ways to motivate students in the pursuit of knowledge. Although complex, the teacher-student relationship must be based on trust, affection, and, above all, respect, with teachers responsible for the intellectual and personal growth of students so that they can exercise citizenship. Therefore, it is of great importance that the relationship between teacher and student be one of collaboration, with a skilled and effective teaching-learning process prevailing in this relationship.

Keywords:

Learning. Student. Teacher.

1. Introdução

Com o passar dos anos e a evolução no campo da educação, a escola e os professores evoluíram seus conceitos a respeito da propagação do conhecimento, isso porque, os conteúdos ensinados pelos professores aos alunos, eram transmitidos de forma mecanicista e fria, utilizando do método de repetição, o que resultava em baixo rendimento acadêmico-estudantil. Segundo Souza, Souza e Teixeira (2014, p. 1), “da Antiguidade até o início do século XIX, predomina na prática-escolar uma aprendizagem de tipo passivo e receptivo. Aprender era quase exclusivamente memorizar”.

De acordo com esses autores, “nesse tipo de aprendizagem, a compreensão desempenhava um papel muito reduzido”. Certamente, ao longo dos anos grande parte dos estudos e pesquisas científicas centralizaram seus esforços na compreensão da melhor forma de ensinar, objetivando uma maior eficácia nesse processo de compartilhar saberes. Foi a partir desses estudos relacionados à eficácia da aprendizagem e a relação criada entre professor e aluno que Abreu e Masetto (1990, p. 115) relatam que “é o modo de agir do professor em sala de aula, mais do que suas características de personalidade, que colabora para uma adequada aprendizagem dos alunos”.

Diante disso, neste estudo, objetiva-se discutir, com base na pesquisa bibliográfica e exploratória, a importância da relação professor e aluno para a eficácia do processo de ensino-aprendizagem em sala de aula. O problema a ser respondido é o seguinte: De que maneira a relação entre professor e aluno, marcada por sentimentos e pela postura do educador, influencia os elementos do processo de ensino-aprendizagem? Sendo assim, o presente trabalho busca apresentar os principais fatores que envolvem o bom desempenho educacional do estudante, sendo a relação entre professor e aluno um dos principais responsáveis por essa eficácia no ambiente escolar.

A possibilidade de tentar entender como funcionam as relações no ambiente escolar, de contribuir mais para as pesquisas, discussões e reflexões sobre a relação professor e aluno em sala de aula, bem como o interesse pessoal pelo tema por já ter tido a experiência de enquanto profissional da educação ter buscado estabelecer uma relação melhor com os alunos para que melhorasse o processo de ensino-aprendizagem são as justificativas apresentadas para a realização do estudo em tela.

2. Metodologia

O presente trabalho está pautado nos preceitos e moldes tanto da pesquisa bibliográfica quanto exploratória. A pesquisa bibliográfica, em conformidade com Marconi e Lakatos (2003, p. 183), coloca “o pesquisador em

contato direto com tudo o que foi escrito, dito ou filmado sobre determinado assunto”, ou seja, não se trata da “mera repetição do que já foi dito ou escrito sobre certo assunto, mas propicia o exame de um tema sob novo enfoque ou abordagem, chegando a conclusões inovadoras”. Segundo Gil (2008), a pesquisa bibliográfica, em outras palavras:

[...] é desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. Embora em quase todos os estudos seja exigido algum tipo de trabalho desta natureza, há pesquisas desenvolvidas exclusivamente a partir de fontes bibliográficas. (Gil, 2008, p. 50)

A pesquisa exploratória, de acordo com Gil (2008, p. 27), “têm como principal finalidade desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e [ideias], tendo em vista a formulação de problemas mais precisos ou hipóteses pesquisáveis para estudos posteriores”. Para isso, baseando-se na proposta de pesquisa bibliográfica e exploratória de Marconi e Lakatos (2003), seguiram-se as seguintes etapas: 1ª) Escolha do tema e das obras; 2ª) Leitura e fichamento das obras selecionadas; 3ª) Redação. Diante do exposto, em um primeiro momento, após escolher o tema, selecionaram-se as obras dos seguintes autores: Abreu e Masetto (1990), Almeida (1999), Almeida (2007), Cury (2003), Francisco e Araújo (2015), Freire (1996), Gil (2008), Goldane, Togatlian e Costa (2010), Marconi e Lakatos (2003), Morales (2001), Rodrigues e Viana (2011), Santos (2001), Silva e Navarro (2012), Siqueira, Neto e Florência (2011), Souza, Souza e Teixeira (2014).

Feito isso, em um segundo momento, realizou-se a leitura e fichamentos das obras selecionadas e, finalmente, em um terceiro momento, pautando-se exclusivamente tanto na leitura quanto nos fichamentos, procedeu-se a redação propriamente dita do trabalho em tela.

3. Os Elementos do Processo Ensino-Aprendizagem

De modo geral, os elementos do processo de ensino e aprendizagem são os seguintes: o aluno, o professor, a escola e o conteúdo. Santos (2001, p. 72), por sua vez, descreve todos esses elementos do processo de ensino-aprendizagem. Sendo assim, para Santos (2001, p. 72), o aluno possui “capacidade (inteligência, velocidade de aprendizagem); experiência anterior (conhecimentos prévios); disposição e boa vontade; interesse; estrutura socioeconômica; saúde”. Em outras palavras, pode-se destacar que a capacidade do aluno refere-se principalmente a fatores que envolvem suas condições biológicas e individuais visto que questões referentes à inteligência, aprendizagem, conhecimentos anteriores, disposição e boa vontade estão presentes em sua forma de vivenciar a própria experiência educacional, contudo, a condição socioeconômica e a saúde deste aluno são primordiais na eficácia

da aquisição do conhecimento teórico-prático que é transmitido do professor, sendo que a falta destas geralmente pode ocasionar em fracasso e baixo rendimento na escola.

Em conformidade com Santos (2001, p. 72), o professor pode ser caracterizado como a “dimensão do relacionamento (relação professor-aluno); dimensão cognitiva (aspectos intelectuais e técnicos-didáticos); atitude do educador; capacidade inovadora; comprometimento com o processo de ensino–aprendizagem”. Com isso, constata-se que a grande relevância da contribuição e do papel ativo do professor na sala de aula, tendo em vista que a relação professor e aluno, bem como suas atitudes, capacidades inovadoras e o comprometimento em transmitir seu conhecimento são fatores primordiais no processo educacional, sendo que, provavelmente, a relação criada, mantida e fortalecida entre professor e aluno é a chave do bom rendimento do aluno na escola.

A escola, ainda segundo Santos (2001, p. 72), pode ser vista como o “sistema de crenças dos dirigentes; entendimento da essência do processo educacional; liderança”. Em outros termos, a escola também possui grande e importante papel na eficácia acadêmica do aluno haja vista que a liderança e as crenças de percepção do real processo educacional e a forma como estes se manifestam, de forma prática e didática, sendo estruturas presentes no ambiente escolar, como também, nos diretores e reitores responsáveis pela instituição educacional, sendo assim, a responsabilidade do bom andamento do processo educacional não se reduz tão somente a professor e aluno, mas sim, todos os membros presentes na escola.

O conteúdo, ainda de acordo com Santos (2001, p. 72), constitui-se a “adequação às dimensões do aluno; significado/valor; aplicabilidade prática”. Logo, em outras palavras, o conteúdo transmitido e trabalho dentro de sala devem ser realizados de forma a contemplar todos os alunos, ou seja, adequado a faixas etárias e a série em que o aluno está vivenciando no momento presente, contudo, há alunos que possuem uma maior dificuldade mesmo sendo pertencentes à mesma idade que o outro colega. Portanto, compete ao professor utilizar de forma didática e criativa para adequar e transmitir esses conteúdos visando uma aquisição mais hábil e eficaz do conhecimento em sala de aula.

3.1. Os Sentimentos em Sala de Aula

Os sentimentos em sala de aula mesmo nos dias atuais ainda é um tabu a ser bastante comentado porque a capacidade do professor em lidar com seus alunos de forma dinâmica e funcional depende muito da sua própria

condição emocional, ou seja, algo variável, mutável e instável. De acordo com Almeida (1999, p. 91), em 1934 um importante psicólogo estudioso e pesquisador da área educacional, destacava-se com suas ideias que relacionavam a afetividade a uma boa eficácia educacional, esse estudioso ainda muito influente na atualidade chama-se Henri Wallon, e possui grande contribuição para a compreensão da importância da relação entre professor e aluno na escola.

A partir dessa importante colaboração, surgiram novos estudos que buscam compreender como ocorre o envolvimento dos sentimentos dentro de sala de aula. A afetividade é um sentimento quase que inerente na vida humana já que o homem é um ser social que desde seu processo de nascimento manifesta grande interação social com a própria mãe no momento de o primeiro mamar (Francisco, Araújo, 2015, p. 3). Feito isso, o sujeito passa a desenvolver e fortalecer seus sentimentos, mais precisamente, seu afeto.

Para Almeida (2007, p. 17), a afetividade é “à capacidade, à disposição do ser humano de ser afetado pelo mundo externo e interno por meio de sensações ligadas a tonalidades agradáveis ou desagradáveis”. De acordo com Francisco e Araújo (2015, p. 3), “o afeto é um ato imprescindível para boas relações humanas, eficaz para reforçar potencialidades podendo ser entendido como a energia necessária para que a estrutura cognitiva passe a operar”. Diante do exposto, percebe-se que a afetividade é um importante reforçador que pode ser utilizado como fator principal na busca de uma maior eficácia e um relevante sucesso educacional na escola e, mais precisamente, dentro de sala de aula.

De acordo com Goldane, Togatlian e Costa (2010, p. 13), “a aprendizagem ocorre por meio das interações sociais e estas são originadas por meio dos vínculos que estabelecemos com os outros, pode-se dizer que toda aprendizagem está impregnada de afetividade”. Realmente, como colocam Goldane, Togatlian e Costa (2010, p. 13), toda aprendizagem está impregnada de afetividade, pode-se compreender a partir disso que sentimentos, emoções e afetos envolvem de forma mútua o processo ensino e aprendizagem, ou seja, o professor necessita possuir afinidade e afeto pelo conteúdo que está transmitindo aos alunos, da mesma forma que possuir afeto pela arte de ensinar, também é outro importante critério para o conhecimento ser transmitido de forma dinâmica e funcional, e contrapartida, esse mesmo sentimento deve ser direcionado do aluno ao professor, pois assim, com essa interação mútua e um trabalho em equipe, como em um time de futebol, aluno e professor disponibilizarão o máximo que tem em cada um no decorrer do processo de ensino–aprendizagem.

De acordo com os autores Siqueira, Neto e Florência (2011, p. 6), “o educador sensível é aquele que questiona suas ações baseando-se na abordagem que o aluno faz da realidade, verbalizando uma realidade vista a seu modo, com suas capacidades estruturais, funcionais e afetivas”. Sendo assim, o sentimento de empatia e afetividade partindo do professor-aluno e aluno-professor, é o que direcionará de forma mais positiva, o sucesso acadêmico, ou seja, a construção de um conhecimento mais fiel e estável frente ao conteúdo transmitido na escola. Goldane, Togatlian e Costa (2010), escrevem que:

O aluno vê no professor as chances de um caminho mais consistente na busca da realização cognitiva se este representar o afeto positivo, o apoio necessário, constituindo-se num fator de proteção no ambiente escolar. É importante destacar que os aspectos afetivos e uma interação professor-aluno positiva tem papel preponderante nas afinidades que se desenvolvem professor entre aluno-professor “gostar do professor”. (Goldane, Togatlian e Costa, 2010, p. 29)

Com isso, o afeto é um dispositivo pedagógico que está à frente do uso do giz e da lousa, traz a vivência de um prazer e de uma alegria, empenha qualidades e emoções. Logo, o afeto é algo que não se aprende somente nas faculdades, mas sim, algo de princípios, sentimentos inerentes, força que já nasce com o homem, talvez seja esse o motivo que há pessoas que consideram o ato de dar aula uma grande vocação ao invés de uma profissão em que se precisa para exercer a capacitação profissional em um curso de licenciatura.

3.2. A Postura do Professor no Ambiente Escolar

Não é de agora que se tem conhecimento da importância da empatia e da demonstração de afeto e sensibilidade com o aluno para uma melhora na eficácia e no sucesso acadêmico visto que estamos aqui hoje produzindo ou contemplando um artigo de característica científica é porque já possuímos uma boa bagagem de estudo, ou seja, já nos deparamos com inúmeros professores em sala de aula. Segundo Silva e Navarro (2012, p. 95), a educação e sua forma de transmitir conteúdo de professor e aluno já evoluíram grandemente, ou seja, anteriormente a relação entre ensino e aprendizagem era mecânica, uma simples transmissão de conhecimento, esse processo era configurado apenas no fato de que se ter um professor que ensina para o aluno que aprende de forma tradicional.

Com a evolução dos estudos essa ideia se modificou, passou a ser considerada uma relação recíproca na qual se destacam o papel do dirigente, do professor e da atividade dos alunos. Percebe-se que essa importante modificação no cenário educacional contribuiu para uma educação mais qualificada e sólida, não reduzida restritamente a transmissão mecânica que tem como objetivo fazer com que o aluno aprenda tão somente pela repetição, mas sim, uma transmissão de conhecimento pautada por uma estável relação entre professor-aluno, uma relação empática, afetiva, relação colaborativa e mútua (Silva, Navarro, 2012, p. 95).

3.3. Relação Professor e Aluno e Ensino–Aprendizagem

É importante a relação criada e estabilizada entre professor aluno, fazendo com que o aluno ressignifique seu real papel no ambiente escolar, papel este não reduzido somente a um ser passivo, porém, um ser ativo juntamente com seu professor em sala de aula. Segundo Silva e Navarro (2012):

[...] entende-se que o ensino é essencialmente social, pois envolvem necessariamente relações com outras pessoas, e por isso, o professor não deve preocupar-se somente com conhecimento, adquirindo-o apenas por meio da absorção de informações, mas também pelo processo de construção da cidadania. (Silva e Navarro (2012, p. 97)

O Aprender, ainda em conformidade com Silva e Navarro (2012, p. 97), “[...] se torna mais interessante quando o aluno se sente competente, pelas atitudes e métodos de motivação adotados pelo docente na sala de aula”. Sendo assim, pode-se salientar que se erra quando se busca compreender o processo de ensino–aprendizagem como um processo unilateral, mão única, interesse único; a transmissão de conhecimento é uma mão dupla e troca de saberes, de interesses posto que ambos os papéis precisam ser caracterizados como ativos, e mesmo que cada um possui um papel distinto são relevantes e importantes para uma melhor aprendizagem. De acordo com Morales (2001):

A relação professor-aluno na sala de aula é complexa e abarca vários aspectos; não se pode reduzi-la a uma fria relação didática nem a uma relação humana calorosa. Mas é preciso ver a globalidade da relação professor-aluno mediante um modelo simples relacionado diretamente com a motivação, mas que necessariamente abarca tudo o que acontece na sala de aula e há necessidade de desenvolver atividades motivadoras. (Morales, 2001, p. 49)

Em outras palavras, Silva e Navarro (2012), no que diz respeito a relação de professor e aluno no processo de ensino–aprendizagem, acreditam que:

[...] o aluno não é um depósito de conhecimentos memorizado, como se fosse um fichário ou uma gaveta. O aluno é um ser capaz de pensar, refletir, discutir, ter opiniões, participar, decidir o que quer e o que não quer. O aluno é gente, é ser humano, assim como o professor. (Silva e Navarro, 2012, p. 96)

Para Silva e Navarro (2012), na relação complexa entre professor e aluno no decorrer do processo de ensino–aprendizagem, tem-se que entender que:

O educando deve ser considerado como sujeito interativo e ativo no processo de construção do conhecimento. Por isso, o professor tem um papel de grande relevância no processo de ensino–aprendizagem, uma vez que se apresenta como pessoa mais experiente e com mais conhecimento sistematizado do que do aluno. O trabalho do professor em sala de aula, bem como seu relacionamento com os alunos é expressado pela relação que ele tem com a sociedade e com cultura. (Silva e Navarro, 2012, p. 96)

Santos (2001), se posicionando sobre a relação entre professor e aluno no processo de ensino–aprendizagem em sala de aula, por outro lado, escreve que:

Como toda relação, esta também é composta de dois polos – professor e aluno – e cabe a ambos determinar o clima desta relação. No entanto, como já visto nos itens anteriores, cada um desempenha um papel diferente na sala de aula, cabendo ao professor tomar a maior parte das iniciativas “dando o tom” para o estabelecimento deste relacionamento. (Santos (2001, p. 72)

Em outros termos, Santos (2001, p. 72) acredita que a relação entre e professor e aluno é importante no decorrer do processo educacional, sendo, inclusive, indispensável na eficácia da aquisição do conhecimento, porém, cabe ao professor ter maior capacidade cognitiva e prática na didática, mostrando-se de forma mais ativa, bem como dando suporte as necessidades demonstradas pelo aluno em sala de aula.

Segundo Silva e Navarro (2012, p. 96), não há dúvidas de que “a relação professor–aluno é uma condição indispensável para a mudança do processo de aprendizagem, pois essa relação dinamiza e dá sentido ao processo educativo”. Sobre isso, Silva e Navarro (2012), alerta o seguinte:

Dentro desse processo, essa relação deve estar pautada na confiança, afetividade e respeito, cabendo ao professor orientar o educando para o crescimento interno. Além disso, cabe também ao professor adotar procedimentos, que vão além de invocar os componentes da construção do conhecimento com da fala, da escrita, da leitura e do ato de pensar mediados pela construção do conceito, sejam capazes de oferecer oportunidades para que a aula seja, de fato, um lugar de desenvolvimento de potencialidades, crescimento intelectual e de descoberta de valores e de rumos que irão influir no desenvolvimento pessoal do aluno na construção de sua cidadania. (Silva e Navarro (2012, p. 96-97)

Desta forma, percebe-se que “o processo de ensino não se limita à transmissão de conhecimentos, à estrutura, mas sim a adequar o conteúdo à realidade do aluno” (SILVA, NAVARRO, 2012, p. 97). Com efeito, não se pode deixar de considerar que

O processo de ensino não se limita à transmissão de conhecimentos, à estrutura, mas sim a adequar o conteúdo à realidade do aluno. Isso pode ocorrer por meio de uma postura, que não seja, só através de conteúdo escolar, para que o educando também possa mudar sua visão de mundo diante de fatos cotidiano, que associados aos conteúdos poderão proporcionar uma mudança meio de uma aprendizagem mais significativa (Silva, Navarro, 2012, p. 97)

Diante disso, registra-se que são inúmeros pensamentos conflitantes em relação a temática da educação, porém, uma coisa pode ser considerada padrão para os especialistas, estudiosos, pesquisadores e os próprios profissionais que lidam diariamente com os alunos em sala de aula, é que o professor deve ser um facilitador em sala de aula, transmitindo da melhor forma

possível o conhecimento ao aluno no decorrer do processo de ensino–aprendizagem.

Não obstante, Cury (2003, p. 64), por sua vez, salienta que o professor precisa ser fascinante, ensinando “com uma voz que expresse emoção”, mantendo a tonalidade da fala, bem como cativando a emoção e, sobretudo estimulando tanto a concentração quanto a imaginação na viagem pelo conhecimento em sala de aula. Para Paulo Freire (1996), o bom professor é aquele que

[...] consegue, enquanto fala, trazer o aluno até a intimidade do movimento de pensamento. Sua aula é assim um desafio e não uma “cantiga de ninar”. Seus alunos cansam, não dormem. Cansam porque acompanham as idas e vindas de seu pensamento, surpreendem suas pausas, suas dúvidas, suas incertezas. (Freire, 1996, p. 98)

Logo, percebe-se diante de todo o exposto acima, a relevância e o valor do professor que encara o desafio e adentra em sala de aula não para transmitir conhecimentos que ficam em latente dentro de seu ego, porém, apresentar um conteúdo com a presença da emoção e de sentimentos, sendo que, o professor jamais pode se acomodar frente a uma matéria e manter-se insensível a um aluno, mas sim estar atento para identificar as diversas dificuldades, vulnerabilidades e, sobretudo, particularidades de cada aluno com vistas a promoção de um processo de ensino–aprendizagem hábil e eficaz em sala de aula.

4. Considerações finais

O presente trabalho, com base na pesquisa bibliográfica e exploratória, empreendeu uma discussão acerca da importância da relação professor e aluno no decorrer do processo de ensino–aprendizagem na escola pública. Desta forma, cabe destacar que constatou-se que os elementos do processo de ensino–aprendizagem são os seguintes: aluno, professor, escola e conteúdo; ao passo que, a afetividade, por exemplo, é um sentimento que existe e, muitas vezes, impera dentro de sala de aula, a postura do professor, agente de transformação social, precisa ser de colaboração, garantindo a existência da confiança, afetividade e, acima de tudo, respeito, uma vez que, é de grande importância que a relação entre professor e aluno seja saudável para que haja um processo de ensino–aprendizagem hábil e eficaz.

Em outras palavras, é importante a relação estabelecida entre professor-aluno haja vista que o modelo tradicional de autoridade e imposição de respeito por meio de castigos totalmente ultrapassados e essa forma inadequada de ensinar devem ficar no passado, pois não condiz mais com a realidade da sociedade atual. Logo, é de grande importância que a relação entre

professor e aluno seja de colaboração, imperando nesta relação, um processo de ensino–aprendizagem hábil e eficaz.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABREU, Maria C.; MASSETO, Marcos Tarciso. *O professor universitário em sala de aula*. São Paulo-SP: MG Editores Associados, 1990.

ALMEIDA, Ana Rita Silva. *A emoção na sala de aula*. Campinas, São Paulo-SP: Papyrus, 1999.

ALMEIDA, Laurinda Ramalho de. (Org.). *Afetividade e Aprendizagem: Contribuições de Henri Wallon*. São Paulo-SP: Loyola, 2007

CURY, Augusto Jorge. *Pais brilhantes, professores fascinantes*. Rio de Janeiro-RJ: Sextante, 2003.

FRANCISCO, Dandara Ferreira. ARAÚJO, Rosenéri Lago de Souza. *A importância da relação professor aluno*. 2015. Disponível em: http://www.unipacto.com.br/revista2/arquivos_pdf_revista/a_IMPORTANCIA_da_relacao.pdf. Acesso em: 13 ago. 2017.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários a prática educativa*. São Paulo. Paz e Terra, 1996.

GIL, Antonio Carlos. *Métodos e Técnicas de Pesquisa Social*. São Paulo: Atlas, 2008.

GOLDANE, Andrea. TOGATLIAN, Marco Aúrelio. COSTA, Rosane de Albuquerque. *Desenvolvimento, Emoção e Relacionamento na Escola*. Rio de Janeiro-RJ: Epapers, 2010.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. *Fundamentos de Metodologia Científica*. São Paulo: Atlas 2003.

MORALES, Pedro Vallejo. *A relação professor-aluno o que é? Como se faz?* São Paulo-SP: Editorial y Distribuidora, 2001.

RODRIGUES, Eduardo Pedro; VIANA, Helena Brandão. Afetividade na relação professor-aluno. *Revista Digital*, ano 15, n. 153, Buenos Aires-Argentina, 2011.

SANTOS, Sandra Carvalho dos. O Processo de Ensino-Aprendizagem e a Relação Professor e Aluno: aplicação dos “setes princípios” para boa prática na educação de ensino superior. *Cadernos de Pesquisa em Administração*, v. 08, n. 01, São Paulo-SP, 2001.

SILVA, Ormenzina Garcia da; NAVARRO, Elaine Cristina. A relação professor-aluno no processo ensino-aprendizagem. *Revista Eletrônica da Univar*, v. 08, n. 03, Barra das Garças-MT: UNIVAR, 2012.

SIQUEIRA, Alessandra Maria de Oliveira; NETO, Demuniz Diniz da Silva; FLORÊNCIA, RuteMara. *A Importância da Afetividade da Aprendizagem dos Alunos*. Faculdade de Ciências, Educação e Teologia do Norte do Brasil. 2011. Disponível em: <http://www.efdeportes.com/efd186/a-importancia-da-afetividade-no-ensino.htm>. Acesso em: 13 ago. 2017.

SOUZA, Eulina Castro de; SOUZA, Ilana Castro de; TEIXEIRA, Vany Regina. *Evolução histórica do processo ensino-aprendizagem*. Cuiabá-MT. 2014. Disponível em: <http://www.seduc.mt.gov.br/Paginas/Evolu%C3%A7%C3%A3o-hist%C3%B3rica-do-processo-ensino-aprendizagem.aspx>. Acesso em: 13 ago. 2017.